

# Grupo do PFL vai solicitar a Maciel que seja o negociador na Constituinte

ANC p5

Foto de Gilberto Alves



Lourenço, o segundo à esquerda, se defende na reunião do PFL

BRASÍLIA — Um grupo de parlamentares do PFL está disposto a pedir ao Presidente do Partido, Senador Marco Maciel, para que ele se torne o interlocutor nas negociações da Constituinte e evite a "ação desagregadora do Líder José Lourenço", informou ontem o Deputado Lúcio Alcântara (CE). No mesmo dia, em reunião convocada por Maciel, Lourenço procurou defender-se dos setores que o acusam de ter, até agora, conduzido o PFL a alianças com a ala "conservadora" do PMDB. Dirigentes do Partido esperam que com o início dos trabalhos da Comissão de Sistematização, o Líder no Senado, Carlos Chiarelli (RS), ganhe espaço como negociador, "substituindo a artilharia pela engenharia".

No entanto, o estilo contudente de Lourenço, segundo eles poderá ser novamente acionado na fase de plenário "se os grupos extremistas voltarem a radicalizar". Isolar Lourenço, contudo, não é uma estratégia vista com simpatia por vice-líderes como Edmes Tavares (PB) e Jayme Santanna (MA), que acreditam no entendimento.

Durante o encontro promovido por Maciel na sala da Comissão de Finanças do Senado, Lourenço, segundo um dos participantes, foi criticado por ter anunciado o apoio da bancada da Câmara ao mandato de cinco anos para o Presidente Sarney sem se basear em uma consulta prévia. O Líder no Senado, Carlos Chiarelli também não foi poupado por ter conduzido em sua bancada um documento favorável aos seis anos para Sarney.

— As cúpulas não estão refle-

tindo o pensamento da bancada — disse o Deputado Jesus Tajra (PI), diante dos 51 Constituintes presentes.

De um modo geral, os pefelistas lamentaram que o Partido esteja adquirindo o rótulo de "direitista", assunto abordado na noite da véspera em uma reunião na casa do Deputado Lúcio Alcântara, um dos articuladores do chamado "grupo moderno", composto em sua maioria por parlamentares que contestam a atuação de Lourenço.

— Há uma radicalização na Constituinte — disse Lúcio.

Segundo ele, por considerar que a radicalização vem também da "esquerda", o grupo pretende procurar o Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, "pedindo a ele que desobstrua os canais de comunicação entre os dois partidos

para evitar que a nova Constituição tenha pouca duração, transformando-se na expressão do pensamento de uma ou outra facção".

O Senador Marco Maciel, que até a semana passada vinha mantendo apenas contatos individuais com a bancada, começou ontem, com a reunião de 51 Constituintes, um processo de coordenação das atividades partidárias. Distribuiu formulários em busca de sugestões sobre a atuação do PFL e sobre as teses que o Partido deve defender, tendo em vista, principalmente as eleições municipais do próximo ano.

Também divulgou entre os parlamentares uma proposta de mobilização partidária, dando conta de que o PFL nem mesmo sabe hoje quantos são os seus filiados em cada Estado, nem quais as áreas de maior fragilidade.

## 'Progressistas' tentam apoio de 'centristas'

BRASÍLIA — A nova Constituição não será da esquerda, muito menos revolucionária. Partindo desse fato, somado à convicção de que a essa altura da Constituinte é inútil marcar posição, as lideranças "progressistas" estão preocupadas em conquistar os parlamentares de centro na Comissão de Sistematização para avançar até onde for possível. Nesse sentido, estão se movimentando o Senador José Fogaça (PMDB-RS) e os Líderes na Câmara do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, do PCB, Roberto Freire, e do PDT, Brandão Monteiro.

Fogaça está pregando que é preciso sair da radicalização de posições, especialmente dentro do PMDB, para entrar na etapa de negociações. Ele vai propor ao Líder do Partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso, a realização de um encontro da bancada para que os peemedebistas comecem a buscar pontos consensuais já com vistas à votação do anteprojeto da Constituição a ser elaborado na Sistematização.

— Nessa fase da Sistematização, o espaço para avançar fica muito reduzido, porque só as emendas técnicas, e não as de mérito, serão aceitas. Mas é agora que o PMDB precisa se acertar. As lideranças devem procurar, por exemplo, o Deputado Marcos Lima, de centro, e estabelecer pontos comuns antes que a direita, através do Senador Roberto Campos ou do Deputado Delfim Netto, o faça.

Essa posição de Fogaça é compartilhada por Lula: "Conversar com quem é a favor é uma rotina, com quem é contra é um dever e uma necessidade".

## Hage defende a não elitização da educação

BRASÍLIA — O Deputado Dionísio Hage (PFL-PA) quer que as famílias pobres possam manter os seus filhos em escolas confessionais e em instituições comunitárias, se assim desejarem.



Dionísio Hage

— Não aceitamos a elitização do ensino brasileiro, criando escolas para ricos e escolas para pobres — disse o Deputado.

Hage é membro da Comissão da Família, Educação, Ciência e Tecnologia, e Comunicação, e está descontente por ter sido acusado de ser contra o ensino público. Ele defende apenas também o emprego de dinheiro público para as entidades de ensino sem fins lucrativos.

O Deputado critica o trabalho do Relator Artur da Távola, a quem acusa de antidemocrático.

— Ao invés de cumprir o seu democrático e nobre papel de resumir o consenso, ou o pensamento da maioria, preferiu tentar impor a sua vontade com um projeto inaceitável — declarou.

Hage, em seu anteprojeto, determina que o Governo destine 18 por cento de sua arrecadação no ensino.